



SINDICATO NA LUTA

Bons Festas
E UM FELIZ



NESTA EDIÇÃO

REFORMA DA PREVIDÊNCIA EC Nº 103/2019

ENTENDA AS ALTERAÇÕES DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL, A PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS (PÁGINAS 4 A 7)

g ê n e r o

GÊNERO, SEXUALIDADE E O PAPEL DA ESCOLA NA PRODUÇÃO DAS IDENTIDADES

O início da minha trajetória enquanto pesquisador foi marcado pela tentativa de levantar uma discussão sobre um problema que muitos jovens enfrentam nas escolas – o preconceito diante das identidades que desafiam as normas de gênero e sexualidade. A obra *A Garota Dinamarquesa* foi a base da pesquisa e analisar as experiências vividas por Lili Elbe, mulher trans na Dinamarca da década de 1920, foi a atividade inspiradora de uma série de três pesquisas sobre gênero e sexualidade na educação que comecei a desenvolver desde 2017.

O interesse na abordagem do assunto surgiu das observações, ora de situações de preconceito ora por manifestações de acolhimento e interesse por parte dos jovens em saber ou se expressar em relação ao assunto. Nesse contexto, foram levantadas algumas reflexões sobre os obstáculos que os jovens enfrentam ao desafiarem as normas de gênero e sexualidade. A falta de discussão na escola, onde as manifestações de preconceito e violência são sempre citadas, é um dos tópicos mais levantados quando se trata de produção de identidades. Infelizmente a adesão ao tema ainda é pouca por parte dos

professores, além disso a escola tem cumprido o papel que lhe foi designado historicamente de reforço da padronização e dar unidade aos indivíduos. Para muitos é isso que se espera da escola.

E é neste espaço que os conflitos resultantes dos diferentes comportamentos e valores se tornam evidentes. Trata-se de uma situação sensível que mistura falta de informação, ameaças de alguns segmentos da sociedade envolvidos com valores morais ou religiosos que interferem nos temas trabalhados em sala de aula. É um cenário de medo gerado por discursos heteronormativos e bastante opressores que tem tratado com total retrocesso a discussão sobre gênero e sexualidade entre os jovens. Existe um cenário que naturaliza a norma binária e rechaça qualquer possibilidade de discussão ou questionamento, esse é um fato que não podemos negar. O medo de levantar a discussão e ser repreendido ou virar piada, o medo do professor de ser chamado atenção ou demitido, o medo da direção de perder alunos ou sofrer processos na justiça, ou seja, o medo, consequência da falta de informação tem vencido em diversas situações e assim todos

perdem, mas alguns pagam com a própria vida.

E apesar de todas as dificuldades e desafios, surgem as manifestações de resistência, sejam as vivências desafiadoras no ambiente escolar pelos alunos, seja a fala e a insistência por parte de alguns professores pela informação, o que se pode considerar atitudes positivas que motivam discussões e mantém o tema presente na escola. As pesquisas que desenvolvi me fizeram refletir sobre esse espaço de suma importância em que passamos boa parte do tempo e dos anos de vida, e que experimentamos pela primeira vez os desafios de viver em sociedade. Na escola temos contato com a diferença, com o contraditório e conhecemos outros valores. E para além do que aprendemos na escola ela ainda pode desempenhar vários papéis, como de segregação, de exclusão em muitos aspectos e até mesmo de acolhimento.

A pesquisa desenvolvida em 2018 com os jovens dissidentes de gênero e sexualidade *A produção das identidades em ambiente escolar: experiências contemporâneas de jovens dissidentes de gênero e sexualidade nas escolas de Mato Grosso do Sul inspiradas na obra A Garota Dinamarquesa*, que recolheu relatos de vivências positivas

dentro da escola através do blog *Transidentidades*, apontou que existem pessoas desafiando todos os dias o que lhes foi imposto historicamente dentro do espaço escolar, o que demonstra que a escola pode ser, sim, um espaço que acolhe as diferenças. Ainda que em menor parte, dado os números preocupantes relacionados à violência contra a população LGBT, alunos e professores estão buscando maneiras de diminuir preconceitos, o que exige um esforço contínuo e, ainda, questionamento das normas que fazem parte do discurso e das práticas da escola.

A escola, nessa história, tem um papel fundamental para todas as identidades que ali se constroem dia a dia, ela é um espaço para socialização, limitar ou padronizar os desejos e afetividades é promover exclusão, discriminação e violência. Não podemos fugir dessa responsabilidade, que é de todos que lá estão e daqueles que em casa educam para inclusão, afinal a escola recebe todos os tipos de valores morais e cabe a nós discutir esses valores e fazer prevalecer o espírito democrático, na luta por vidas possíveis, por liberdade e por segurança.

**QUEM É
FABRICIO
PUPO
ANTUNES**

Sou um adolescente, estudante do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Novaescola em Campo Grande MS. Pesquisador bolsista ICJ/CNPq USP UFMS na área de gênero e sexualidade. Desenvolvo pesquisas sob orientação do Prof. Dr. Tiago Duque na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul onde também

integro o Impróprias - Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Diferenças.

Em 2017 fui premiado nacionalmente com o projeto de pesquisa *Estudo sobre sexo, gênero e orientação sexual a partir da análise literária da obra A Garota Dinamarquesa*, de David Ebershoff. O projeto também me aproximou do

autor da obra, David Ebershoff.

Em 2019 apresentei a Conferência *The Danish Girl: Literature, Film and Identity* com David Ebershoff, que veio ao Brasil para me conhecer pessoalmente. A Conferência fez parte da programação científica da 71ª SBPC em Campo Grande MS.

GOVERNO BOLSONARO- O DESMONTE DO ESTADO BRASILEIRO

O Governo Bolsonaro visa promover o desmonte do Estado Brasileiro com a Reforma Administrativa, através de uma proposta de emenda à constituição (PEC) que possibilitará a redução dos salários dos servidores em até 25%, além de atentar contra as políticas públicas de Saúde e Educação, extinguindo o piso mínimo de investimentos de 15% e 18% respectivamente.

Bolsonaro, após quase um ano de mandato, já demonstra que governa para o Capital Internacional, aprovou a Reforma da Previdência, retirando direitos dos trabalhadores e promovendo a precarização da Seguridade Social. Seu governo visa a implantação da terceirização irrestrita e as

privatizações, como exemplo disso, temos o projeto Future-se, que fere a autonomia universitária, e se implantado acabará com a Educação Pública, Gratuita e de Qualidade.

É um governo que pretende acabar com todas as conquistas sociais e com a própria democracia (vide o saudosismo da Ditadura Militar), é formado por Ministros que, em vez de defender as garantias constitucionais do povo brasileiro, atuam como antiministros visando a destruição dessas políticas públicas.

Bolsonaro segue a política de Temer que colocou o Brasil de volta ao Mapa da Fome, hoje são milhões de desempregados e milhões de pessoas sobrevivendo abaixo da linha da pobreza. Esse governo demonstra

descaso com a geração de empregos e renda no país, descaso com o meio ambiente, vide a inércia do mesmo com as queimadas na Amazônia e com as manchas de petróleo nas praias do Nordeste.

É hora do povo brasileiro tomar as ruas contra o desmonte do Estado, defendendo a Saúde e a Educação Pública, contra os ataques de Bolsonaro ao SUS, ao FUNDEB e às universidades e institutos federais! Precisamos lutar conjuntamente nos três níveis federativos, uma vez que a redução dos salários afetará a todos os servidores federais, estaduais e municipais. É urgente a construção de uma grande Greve dos Serviços Públicos contra a Reforma Administrativa de Bolsonaro e Guedes!!!

PLENÁRIA NACIONAL DA FASUBRA APROVA CALENDÁRIO DE LUTAS PARA 2020

A última Plenária Nacional da FASUBRA Sindical aprovou o calendário de lutas para o próximo período. A Plenária foi realizada nos dias 6, 7 e 8, no auditório da ADUnB (Associação dos Docentes da Universidade de Brasília) e contou com a presença de 131 técnico-administrativos e técnico-administrativas em educação de 34 entidades de base. A categoria também aprovou moções, o texto de conjuntura, resoluções e encaminhamentos que serão divulgados em breve.

Os coordenadores da APTAFURG, Celso Carvalho e Raquel Cunha Pickersgill foram os delegados do Sindicato na plenária. Também esteve na plenária o coordenador da APTAFURG, Rafael Missiunas, que atualmente assumiu a coordenação de Educação da FASUBRA.

Confira o calendário aprovado:

9 a 11 de dezembro – Articulação na Comissão de Ciência e Tecnologia;

Janeiro – Rodadas de Assembleias para discutir e deflagrar o estado de greve; Entre janeiro e fevereiro – Encontro Nacional de Organização Sindical;

8 e 9 de fevereiro – Encontro Nacional das Comissões Internas de Supervisão de Carreira (CIS);

12 de fevereiro – Audiência pública no Nereu Ramos em defesa do Serviço Público – mobilização com a Universidade na Praça;

8 de março – Todos e todas às ruas – Dia Internacional da Mulher;

14 e 15 de março – Plenária Nacional da FASUBRA;

18 de março – Dia nacional de mobilização em defesa do Serviço Público e dos servidores públicos.



Rafael Missiunas

REFORMA DA PREVIDÊNCIA EC Nº 103/2019

ENTENDA AS ALTERAÇÕES DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL, A PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS

ASPECTOS GERAIS:

- Vigência: Em regra, 12/11/2019

Sistema progressivo de alíquotas: decorridos 90 dias da publicação da nova previdência;

- Elevação da idade mínima;
- Aumento do tempo de contribuição e da base contributiva com consequente diminuição da renda mensal de benefício;
- Fim da aposentadoria por idade;

- Possibilidade de alteração de critérios de cálculo por lei complementar;

- Rol de benefícios limitados às aposentadorias e pensões;
- Aposentadoria extingue o vínculo, inclusive nas hipóteses de emprego ou função pública quando o benefício for concedido pelo INSS;
- Vedada incorporação de vantagens de caráter temporário ou decorrentes de função ou de cargo em comissão.

ALÍQUOTAS PROGRESSIVAS

SISTEMA DE CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS PROGRESSIVAS:

- Alíquota padrão de 14%;
- Escalonamento para servidores da União;
- Reajuste das faixas % sempre que forem majorados os benefícios;
- Contribuições extraordinárias sob a justificativa de déficit do sistema.
- Vigência a partir do quarto mês subsequente a data da publicação da PEC;

EX: Remuneração em torno de R\$ 5.000,00
7,5% - R\$ 74,75
9% - R\$ 90,17
12% - R\$ 119,99
14% - R\$ 280,02
Contribuição total = R\$ 564,93 → 11,3%

Hoje		
Salário	Alíquota	Contribuição
R\$ 30 mil	11%	R\$ 3.300

Proposta		
Salário	Alíquota Progressiva	Contribuição
R\$30 mil	16,11% Alíquota Efetiva	R\$4.835,83
=		
R\$10.000,04	19%	R\$1.900,00
+		
R\$9.999,99	16,5%	R\$1.649,99
+		
R\$4.160,55	14,5%	R\$603,27
+		
R\$2.389,44	14%	R\$397,52
+		
R\$999,99	12%	R\$119,99
+		
R\$1.001,99	9%	R\$90,17
+		
R\$998,00	7,5%	R\$74,75

DIREITO ADQUIRIDO: Art 3º

- Para quem já preencheu os requisitos de aposentadoria antes da vigência da reforma
- Garantia dos requisitos e regras de cálculo conforme legislação da época.

REGRAS DE TRANSIÇÃO:

- Para quem ingressou no serviço público antes da vigência da Reforma E ainda não preencheu os requisitos de aposentadoria.

Até 2003 – integralidade e paridade;
A partir 2004 – média das contribuições;
A partir de FEV/2013 (após a criação da previdência

complementar/FUNPRESP) – média limitada ao teto INSS

REGRAS NOVAS:

Novos servidores, ingressantes a partir da vigência da reforma.

DIREITO ADQUIRIDO

SITUAÇÃO DOS SERVIDORES QUE JÁ PREENCHERAM OS REQUISITOS ANTES DA VIGÊNCIA DA NOVA PREVIDÊNCIA

DIREITO ADQUIRIDO:

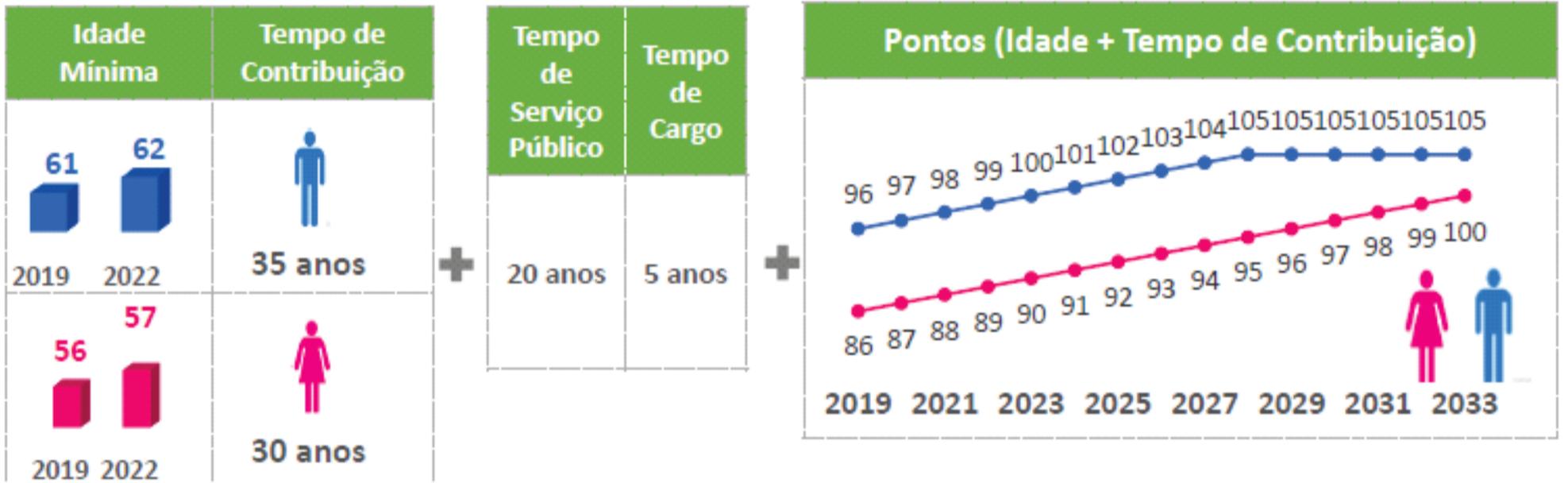
Art. 3º A concessão de aposentadoria ao servidor público federal vinculado a regime próprio de previdência social e ao segurado do Regime Geral de Previdência Social e de pensão por morte aos respectivos dependentes será assegurada, a qualquer tempo, desde

que tenham sido cumpridos os requisitos para obtenção desses benefícios até a data de entrada em vigor desta Emenda Constitucional, observados os critérios da legislação vigente na data em que foram atendidos os requisitos para a concessão da aposentadoria ou da pensão por morte.

REGRAS DE TRANSIÇÃO

APLICÁVEIS A TODOS AQUELES QUE JÁ INTEGRAM O SERVIÇO PÚBLICO ANTES DA VIGÊNCIA DA NOVA PREVIDÊNCIA E AINDA NÃO PREENCHERAM REQUISITO PARA APOSENTADORIA

REGRA 1 – SOMATÓRIO DE PONTOS:



Regra de Cálculo de Benefício	
Ingresso até 31/12/2003	Mantida integralidade aos 65 anos(homem) e 62 (mulher).
Ingresso após 31/12/2003	Mesmo Critério do RGPS (teto do RGPS aplicado após a criação da previdência complementar).

- Aumento do somatório de pontos em um ponto a cada ano;
- Aumento da idade mínima em 1º de janeiro de 2022;

REGRA 2 – PEDÁGIO DE 100%

- IDADE: 57 MULHER; 60 HOMEM.
- TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO: 30 MULHER; 35 HOMEM.
- TEMPO DE SERVIÇO PÚBLICO: 20 ANOS, SENDO 5 NO CARGO DA APOSENTADORIA
- PEDÁGIO: PERÍODO ADICIONAL AO TEMPO QUE FALTA.

EX: Se na data de entrada em vigor da reforma faltar 2 anos de contribuição terá que completar 4 anos de contribuição.

- CÁLCULO:

Ingresso até Dez/03: última remuneração, se não optou pelo regime de previdência complementar. Com paridade.

Para os demais (pós/04): 100% da média aritmética simples.

APOSENTADORIA POR CONDIÇÕES ESPECIAIS:

- Agentes químicos, físicos ou biológicos.
- Vedada a conversão de tempo especial em comum.
- Vedada caracterização por categoria.
- Aplica expressamente a Lei nº 8.213 (Arts. 57 e 58)

REQUISITOS:	20 anos de serviço público
	5 anos no cargo
	Somatório de pontos (Idade + Tempo de Contribuição)
	Tempo de exposição, nos seguintes termos:
	I – 66 pontos e 15 anos de efetiva exposição;
II – 76 pontos e 20 anos de efetiva exposição; e	
III – 86 pontos e 25 anos de efetiva exposição	

- O somatório de pontos aumenta um ponto por ano, até o limite de 81, 91 e 96, respectivamente;

- CÁLCULO: Média nova (média de toda a vida contributiva, com proporção pelo tempo de contribuição. 60% da média aritmética, acrescida de 2% a cada ano que exceder 20 anos de contribuição. Reajuste INSS)

ABONO DE PERMANÊNCIA:

- Em valor equivalente a contribuição previdenciária para servidores (as):

- Com direito adquirido a regra de benefício por lei anterior;
- Sujeitos às regras de transição;

- Após a edição de lei específica, o abono de permanência poderá ser extinto ou concedido em valor inferior a contribuição previdenciária.

ACUMULAÇÃO DE BENEFÍCIOS:

LIMITAÇÃO DA ACUMULAÇÃO DE BENEFÍCIOS:

- Cônjuges e companheiros
- Pensão + Pensão
- Pensão + Aposentadoria
- Não prevê limitação para aposentadorias de regimes distintos (RGPS e RPPS);

Regra de Acumulação de Benefícios

100% do benefício de maior valor + % da soma dos demais

Redutor no benefício menos vantajoso nos seguintes termos:

- 60% do valor que exceder 1 SM até o limite de 2 SM;
- 40% do valor que exceder 2 SM até o limite de 3 SM;
- 20% do valor que exceder 3 SM até o limite de 4 SM;
- 10% do valor que exceder 4 SM;

APOSENTADORIA SERVIDOR DEFICIENTE:

- 10 anos de serviço público
- 5 no cargo efetivo

- Tempo de contribuição dos graus de deficiência disciplinados na Lei Complementar nº 142/13, até que venha lei nova;

- II - aos 25 (vinte e cinco) anos de tempo de contribuição, se homem, e 20 (vinte) anos, se mulher, no caso de segurado com deficiência grave;
- II - aos 29 (vinte e nove) anos de tempo de contribuição, se homem, e 24 (vinte e quatro) anos, se mulher, no caso de segurado com deficiência moderada;
- III - aos 33 (trinta e três) anos de tempo de contribuição, se homem, e 28 (vinte e oito) anos, se mulher, no caso de segurado com deficiência leve; ou
- IV - aos 60 (sessenta) anos de idade, se homem, e 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, se mulher, independentemente do grau de deficiência, desde que cumprido tempo mínimo de contribuição de 15 (quinze) anos e comprovada a existência de deficiência durante igual período.

- Cálculo: 100% da média das contribuições

PENSÃO POR MORTE

- Cota familiar de 50% + 10% por dependente;

- Cotas não reverterem;

- Limitada a 100%;

- Critérios de cálculo:

- Faleceu na ativa: valor do benefício que teria direito por incapacidade permanente;
- Faleceu aposentado: valor da aposentadoria;

- Dependente inválido tem cálculo de benefício diferenciado, integral, mas limitada ao teto RGPS.

1 dependente	60
2 dependentes	70
3 dependentes	80
4 dependentes	90
5 ou + dependentes	100

APOSENTADORIA VOLUNTÁRIA:

- IDADE: 62, MULHER; 65, HOMEM.

- TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO: 25 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO, AMBOS

- TEMPO DE SERVIÇO PÚBLICO: 10 ANOS, SENDO 5 NO CARGO DA APOSENTADORIA

- CÁLCULO: Média nova: média de toda a vida contributiva, com proporção pelo tempo de contribuição 60% da média aritmética, acrescida de 2% a cada ano que exceder 20 anos de contribuição. Reajuste INSS. Limitada ao teto do RGPS/INSS.

OBS: Só atingirá 100% da média quem tiver 40 anos de contribuição.

- ATÉ FUTURA LEI QUE IRÁ REGULAMENTAR*

APOSENTADORIA POR CONDIÇÕES ESPECIAIS

IDADE MÍNIMA: 60 anos

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO: 25 anos de tempo de contribuição e de efetiva exposição a agentes nocivos à saúde

TEMPO DE SERVIÇO PÚBLICO: 10 ANOS, SENDO 5 NO CARGO DA APOSENTADORIA

CÁLCULO: 60% da média dos salários de contribuição +2% por ano que exceder 20 anos de tempo de contribuição, limitado ao teto do RGPS/INSS.

APOSENTADORIA POR INCAPACIDADE PERMANENTE:

- Decorrente de acidente de trabalho/doença profissional ou do trabalho: 100% da média das contribuições;

Fim da aposentadoria por doença grave!

- Demais hipóteses: cálculo pela Média nova (média de toda a vida contributiva, com proporção pelo tempo de contribuição 60% da média aritmética, acrescida de 2% a cada ano que exceder 20 anos de contribuição. Reajuste INSS)

APOSENTADORIA COMPULSÓRIA:

- 75 anos de idade;

- CÁLCULO: Cria uma espécie de fator pelo tempo de contribuição, aplicado sobre o resultado da média.

ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PROPOSTA OUSADA

LÚCIA NOBRE

Técnica administrativa em educação, Mestre em Educação Ambiental

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que o ser humano converte em riqueza, o trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana.

Todos os modos de produção que existiram até o presente só procuravam o efeito útil do trabalho em sua forma mais direta e imediata. Todas as formas mais elevadas de produção que vieram depois conduziram à divisão da população em classes diferentes e, portanto, ao antagonismo entre as classes dominantes e as classes oprimidas.

Nisto, apesar da dificuldade, a Economia Popular Solidária surge como um contraponto à economia capitalista, na segunda metade do século XVIII. As jornadas de trabalho eram bastante longas levando os trabalhadores à exaustão, baixando a produtividade dos patrões, para isso, alguns industriais defendiam a criação de leis protecionistas aos trabalhadores, entre eles Robert Owen” (Robert Owen era proprietário de um imenso complexo têxtil em New Lanark, ele

reduziu a jornada de trabalho e proibiu o trabalho de crianças e com isso aumentou enormemente a produtividade).

Várias experiências inspiradas em suas proposições aconteceram e o cooperativismo owenista foi assumido, principalmente pelo crescente movimento sindical e cooperativo da classe trabalhadora. Este cooperativismo se apresentava como uma alternativa concreta ao modo de produção capitalista.

Nesta mesma proposta surge a economia solidária, como uma alternativa a este sistema excludente. Ao buscarmos informações históricas podemos notar que a economia social ou economia solidária surge nos mais diversos países sempre ao meio das crises, geradas pelo sistema capitalista.

Para Paul Singer, a economia solidária busca resgatar os princípios do cooperativismo owenista que resulta no grande valor atribuído à democracia e à igualdade dentro dos empreendimentos, a insistência na autogestão e o repúdio ao assalariamento. Efetivando-se, assim, a ressurreição dos valores e princípios

cooperativistas, consolidando a autogestão.

A economia solidária é derivada da necessidade humana, num processo de construção de baixo para cima, portanto, uma construção permanente. Ela significa uma

nova expressão do movimento cooperativista frente à nova etapa do capitalismo, caracterizada pelo desemprego estrutural e pela precarização do trabalho, sob a hegemonia da globalização financeira.

ASSÉDIO MORAL: ASSÉDIO NORMAL?

RENATO ZACARIAS SILVA

Técnico Administrativo em Educação- FURG, Doutor em Oceanografia Biológica

Existem muitas formas de matar alguém, mas a pior delas é aquela que te faz morrer desmoronando aos poucos de dentro para fora. Aquela forma mesquinha, que te deixa apequenado e minguido diante dos seus próprios olhos e valores mais fundamentais, paralisando sua vontade de ser e de estar Humano e produtivo. Esta paralisia, na maioria das vezes e por longo tempo, é internalizada. A internalização é uma manifestação inconscientemente do mecanismo de autopreservação para o trauma cumulativo que dá sinais aqui e acolá de algo está errado ao seu redor. A autopreservação significa que a negação do óbvio é menos dolorosa, à princípio, como uma Síndrome de Estocolmo. Ou seja, absorver homeopática e inconscientemente seu velado, silencioso, cirúrgico e sorrateiro algoz, parece ser eficaz e tolerável. Mas a soma destas feridas ocasionará uma grande úlcera (ou várias) na psique, na alma e no corpo que explodirá como uma bomba nuclear espalhando seus pedaços por toda parte. O cenário acima denota o assédio, que é a insistência impertinente, a perseguição, a sugestão ou a pretensão constantes em relação a alguém. Quando estas características nocivas do assediador (o algoz) se balizam para aquilo que pertence ao espírito do outro há uma mutilação vagarosa e lúgubre que caracteriza o assédio moral.

Metaforizando o arquétipo de Ícaro... Aquele que com suas asas de cera de abelha e penas de gaivota pretendia fugir da Ilha de Creta com seu pai Dédalo... Então! Este personagem encantado com o mundo visto de cima, alçou vôos cada vez mais próximos do Sol (nosso Astro-rei). Suas asas derreteram e depenaram gradativamente e Ícaro caiu no mar Egeu e se afogou. Aqui, Ícaro representa o Técnico Administrativo em Educação que quer fazer seu trabalho cada vez melhor (ir além do suficiente) em um ambiente cheio de limitações (de recursos humanos, orçamentários, financeiros e instrumentais), ser proativo, gostar do que faz e exercer sua autonomia. Afinal de contas Ícaro e Dédalo autonomamente construíram o inexpugnável labirinto do Minotauro para o Rei Minos, aprisio-

nando eficientemente o monstro. O Sol é aquele Docente Universitário que, por equívoca crença idiossincrática, pode se considerar superior (“PhDeus” ou Astro-rei) devido a função que exerce e se “esquece” que é tão servidor público quanto o colega técnico. Mais além, este Astro-rei-Docente, em seu maniqueísmo, supõe em sua mente obtusa a dialética do trabalho onde o técnico trabalha para ele, jamais com ele. Assim, as imposições sorrateiras deste Sol-Docente (que “pensa” que a tudo e a todos ilumina), de modo nada salutar, podem expor o Ícaro-Técnico a situações humilhantes e constrangedoras, repetidas e prolongadas vezes durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. As imposições podem ser muitas e diversificadas: uma piadinha desdenhosa aqui e outra ali, um dedo na cara vez por outra, um cafezinho para ser servido a ele quase à francesa, cuidar a aplicação das provas dos alunos dele, não reconhecer sua titulação tanto quanto a dele, não lhe cumprimentar pelos corredores, exigir deveres que não são da sua competência ou alçada, dentre outras. Afinal! Narciso acha feio tudo que não é espelho, mas entenda... Espelho da função dele! Não esqueça também que o Astro-rei metafórico pode ser, por exemplo, um reitor, um pró-reitor, um administrador.

Estas situações vão derretendo as “asas” do Ícaro-Técnico, suas penas vão caindo uma a uma e o Mar Egeu da depressão espera sua queda, muitas vezes sem um final feliz para o assediado. Está se identificando? Ocorre ou ocorreu com você? Não permita! Temos o hábito de nos acostumarmos com o que é ruim. E o que é ruim se torna o monstro Minotauro que te violenta com brutalidade. Este monstro tenta derrubar as paredes dos labirintos internos criados erroneamente para conter aquilo que devemos expor, em alto e bom tom. Devemos extinguir os vícios seculares relacionados à opressão e curar as feridas que jamais deveriam ter existido em decorrência do ego ou dos transtornos de personalidade alheios.

Dr. Renato Zacarias Silva

Técnico Administrativo em Educação - Zoologia - FURG

CHARGE

ALLISSON AFFONSO



Allisson